

RESUMO - 07: MULTIDISCIPLINAR

O CORREDOR DA VIDA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Alves De Moura (luizamoura25@gmail.com)

Paloma Evelin Araújo (palomaevelinpe@gmail.com)

Maria Ione Alcântara Cunha (ione.alcantara@gmail.com)

Gerlânia De Fátima Pereira Ferreira (gerlania_jp@hotmail.com)

Thamillys Montenegro Alves (thamillysmontenegro@gmail.com)

Maria Cícera De Barros Pessoa (cicerareal@hotmail.com)

Marilene Duarte Meira Felix (senacmarileneduarte@gmail.com)

Luzicleide Nunes Dias Novo (cleidenunesnovo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O processo de doação de órgãos é permeado por complexidades éticas, emocionais e sociais, envolvendo sobretudo, dimensões humanas profundas relacionadas à vida, à morte e ao cuidado. Nesse contexto, a humanização da assistência em saúde torna-se fundamental para acolher familiares e profissionais diante do luto, da tomada de decisões difíceis e da necessidade de ressignificar a perda. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência do Corredor da Vida no processo de doação de órgãos, destacando sua relevância como ferramenta de humanização e valorização do doador. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato de experiência descreve a vivência da implementação do Corredor da Vida como estratégia de humanização no processo de doação de órgãos em um hospital referência em atendimento de

alta complexidade. O Corredor da Vida foi realizado no momento do deslocamento do potencial doador da unidade assistencial até o centro cirúrgico para a captação dos órgãos. A ação consistiu na organização de profissionais de saúde posicionados ao longo do trajeto, como forma de homenagem e reconhecimento ao gesto de solidariedade representado pela doação de órgãos. Em alguns momentos, familiares do doador foram convidados a participar, caso manifestassem esse desejo, sendo previamente acolhidos e orientados pela equipe. CONCLUSÃO: O Corredor da Vida surge como uma prática simbólica e humanizadora, que consiste em uma homenagem silenciosa e coletiva ao potencial doador no momento de seu deslocamento para a captação de órgãos. Essa estratégia promove reconhecimento, gratidão e valorização do gesto solidário da doação, fortalecendo vínculos entre equipes de saúde, familiares e a sociedade. Ressignificando a morte encefálica e reforçando o significado da doação como continuidade da vida.

Palavras-chave: doação de órgãos; humanização da assistência; morte encefálica; ética.